



ANNA MARINA

>> anna.marina@uai.com.br

“A imensa maioria dos conflitos de casal, amizade ou profissional, nada tem a ver com a relação em si, mas com dinâmicas construídas sobre nossas feridas interiores”

Curando as próprias feridas

“Se você não se curar do que te feriu, irá sangrar em cima de quem não te machucou” é o título do livro que o médico e escritor mineiro Andrei Moreira lança amanhã (26/3) no Teatro da Biblioteca Pública, na Praça da Liberdade, a partir das 19h30. Ele convida o leitor a refletir sobre como dores vividas no passado podem influenciar as relações e justificar comportamentos no presente, e explica que quando permanecemos fixados no ciclo de dor, com as feridas ativas, sangramos em todas as relações.

Para o autor, as relações adoecem por causa do que não é curado em nós e no outro. “A imensa maioria dos conflitos de casal, amizade ou profissional, nada tem a ver com a relação em si, mas com dinâmicas construí-

das sobre nossas feridas interiores, defesas e reatividades que são projetadas naquela relação, gerando conflitos e danos”.

Como sair? A resposta pode parecer paradoxal: “Dar-se aquilo que lhe faltou”. Essa é a grande autonomia da vida adulta e a marca do desenvolvimento pessoal. “Não é uma tarefa simples nem fácil, nem mesmo rápida, porém, é fundamental de ser buscada com afincos e determinação”.

O processo de cura começa ao reconhecer qual é a doença que muitas vezes remete aos primeiros anos de vida. “As feridas infantis mais comumente reconhecidas e estudadas são rejeição, abandono, injustiça, humilhação, violência e traição. Todas surgem na infância, assim como as defesas para sobrevi-

ver a elas, gerando padrões de comportamento e afetivos que estarão ativos durante toda a existência em diferentes níveis e manifestações. Ao longo da vida, novas feridas surgem, gerando novas defesas ou comportamentos. No entanto, boa parte delas são reativações das feridas infantis”, afirma.

Moreira esquematizou os ciclos que sintetizam de um lado os movimentos de perpetuação da dor e, do outro, os movimentos de expansão e alívio interior que podem levar à cura. O amor surge como maior vetor dessa transformação por meio do acolhimento, da compaixão e da aceitação. “O ciclo da dor é automático, é consequência das circunstâncias e estratégias de adaptação e sobrevivência. Já o ciclo da cura precisa ser

ativado e desencadeado por estratégias de responsabilização pessoal e expansão da consciência”, diz.

O autor se baseia em sua experiência pessoal como homeopata e terapeuta sistêmico de constelação familiar e estudos profundos na área da psicologia. “Nos casulos mais apertados, podem se formar as mais belas asas. No entanto, é preciso saber sair do sufoco do espaço de transformação, abrir as asas e voar alto”, afirma e nos lembra que “não somos o que nos aconteceu, somos aquilo que decidimos nos tornar”, citando Carl Gustav Jung.

Durante a noite de autógrafos, Andrei Moreira fará um bate papo com a plateia, tendo como entrevistadora a jornalista e colunista deste jornal, Patrícia Espírito Santo.

EVENTO VIRTUAL

Grande sertão expandido

Ciclo de palestras on-line “Minas Gerais: outras veredas nas terras da Guimarães Rosa” revela a riqueza da cultura do estado, tendo como ponto de partida a obra do escritor

DANIEL BARBOSA

A obra de Guimarães Rosa é o ponto de partida para um ciclo de palestras on-line que será realizado a partir de amanhã (26/3), com o objetivo de divulgar diferentes aspectos da cultura de Minas Gerais de forma ampla, abarcando a história, as artes, a educação, a oralidade, a canção popular e a literatura. A programação se estenderá até 14 de julho, com um total de 13 encontros realizados em intervalos regulares.

O ciclo é fruto de uma parceria entre o Leitorado Guimarães Rosa – Lengüitas, ligado à Embaixada do Brasil na Argentina, o Centro Universitário Estácio BH e a Academia Mineira de Letras. Uma das organizadoras do evento, Camila Souza, que ocupa o posto de leitorado no Lengüitas, uma escola de formação de professores em Buenos Aires, diz que a motivação para a realização deste ciclo foi um desejo seu de falar do sertão mineiro e de outras camadas da cultura do estado.

Ela explica que o Itamaraty conta com uma estrutura de divulgação da língua e da cultura portuguesa no exterior, por meio do Instituto Guimarães Rosa – que equivale ao Instituto Camões para Portugal ou o Cervantes para a Espanha –, e que dentro do Instituto existe o programa Leitorado Guimarães Rosa, pelo qual profissionais com doutorado ou mestrado em Letras são enviados para ministrar aulas e trabalhar com pesquisas em universidades e instituições de ensino em outros países.

CONFLUÊNCIA DE DESEJOS

“Desde que assumi o posto de leitorado aqui na Argentina, tinha vontade de falar do sertão mineiro, de onde venho, e de outros aspectos relacionados a Minas Gerais, como o Clube da Esquina e as narrativas urbanas, porque são coisas que marcaram minha vivência”, diz Camila, que é natural de Carbonita, no Vale do Jequitinhonha. Seu desejo confluuiu com o do pesquisador Bruno Vi-

EUGÊNIO SILVA/DIVULGAÇÃO



A OBRA DE GUIMARÃES ROSA SERVIRÁ DE BASE PARA DIVULGAR O SERTÃO DE MINAS GERAIS EM DIFERENTES LINGUAGENS EM OUTROS PAÍSES

veiros, que é professor no Centro Universitário Estácio BH.

“Ele também queria falar de Guimarães Rosa em várias linguagens, como forma de divulgar Minas para o mundo, então, nesse ciclo, começamos com o sertão e seguimos para a cidade, o que interessa muito a ele. Eu diria que é uma conciliação de desejos, meu, de divulgar o sertão de Minas, e do Bruno, de poder trabalhar as várias linguagens possíveis a partir da obra de Guimarães Rosa”, diz, acrescentando que a Academia Mineira de Letras se juntou aos dois na curadoria das palestras.

“A recriação da natureza em Guimarães Rosa”, “Comunidades veredeiras – entre tra-

vessias e pertencimentos”, “As narrativas viajantes do Clube da Esquina” e “Áfricas em Minas: memória, patrimônio, arte e educação” são os títulos de algumas das palestras previstas. Camila explica que elas perfazem uma progressão e que estão divididas em dois blocos: um primeiro que destaca o sertão a partir de Guimarães Rosa e outro que expande para uma cultura mais global do estado.

MAPA CULTURAL

“O primeiro bloco se chama ‘Veredas entre a história e a ficção nos Geraes de Guimarães Rosa’, porque gira mesmo em torno do ‘Grande sertão: veredas’; e o segundo é o ‘Novas veredas revelam Minas Gerais’, que abarca, por exemplo, o Clube da Esquina e a questão das populações quilombolas e indígenas do estado”, situa.

Viveiros destaca que há um ponto de partida e um ponto de chegada, e o que acontece entre um e outro é o que forma o grande mapa cultural que se pretende explorar.

“Continuar contando as histórias do ‘Grande sertão’ para os mineiros e para os habitantes da América Hispânica é seguir o exemplo de Riobaldo”, diz. Os palestrantes são profissionais das áreas de literatura, antropologia, ecologia, leitores apaixonados de Rosa e pesquisadores argentinos na área de cultura brasileira, representantes de diversas entidades que abraçam a ideia do ciclo, como o Instituto de Filología y Literaturas Hispánicas de la Universidad de Buenos Aires Dr. Amado Alonso. ■

“CICLO DE PALESTRAS ON-LINE MINAS GERAIS: OUTRAS VEREDAS NAS TERRAS DA GUIMARÃES ROSA”

A partir de quarta-feira (26/3) até 14 de julho. Os interessados em participar podem realizar as inscrições gratuitamente via formulário disponibilizado no Instagram do Leitorado Lengüitas, onde também se pode acessar a programação completa.